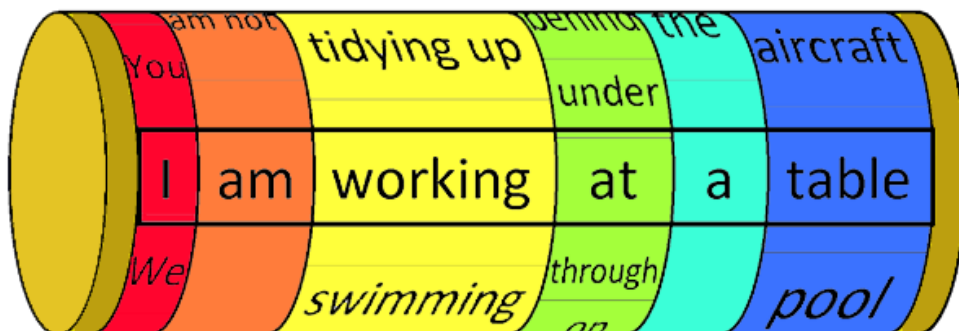


FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS DA EPISTEMOLOGIA: RELAÇÕES ENTRE A SEMÂNTICA E A IMAGEM DO MUNDO

Manuel Ferreira

NOVA FCSH

a55448@campus.fcsh.unl.pt



Semântica	Epistemologia
<p>“I”, pronome pessoal da 1ª pessoa, constitui-se como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marca deíctica - Forma subjetiva que valida um determinado estado de coisas 	<p>“I”, deíctico pessoal, tem alternativas “You” e “We”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Carrega a possibilidade da equivalência interpessoal - Carrega a possibilidade da autoidentificação temporal
<p>“to be”, com função auxiliar na construção do tempo Present Continuous, estabelece uma relação temporal de vizinhança entre a enunciação e a situação a que o enunciado se refere</p>	<p>“I am ...” adquire sentido pela possibilidade de se conceber não só a construção alternativa “I am not...”, mas também “I was...”, “I will...”, de tal modo que estas oposições (‘afirmação-negação’ e ‘passado-presente-futuro’) revelam a lógica do pensamento</p>
<p>“to work”, verbo com função principal na construção do tempo Present Continuous, fixa uma situação (neste caso uma ação ou uma atividade, dependendo das condições contextuais) na qual o enunciador pode estar (ou não) a participar presentemente</p>	<p>À atividade “to work” corresponde um conjunto de atividades, contextualmente relacionadas (por exemplo, “to write”); a negação da atividade (“I am not working”) é imediatamente preenchida por alternativas, também contextualmente relacionadas: a atividade “to not work” não é concebível em si, apenas como vazio representacional por preencher</p>
<p>Preposição de lugar “at”, especifica neste enunciado uma relação espacial de presença em proximidade entre o enunciador e um outro ente, “table”</p>	<p>A preposição “at”, ao especificar uma relação espacial, admite como alternativas “behind”, “through”, “under”, etc.; a cada uma destas corresponde um conjunto de formas de interação com o ente “table”, calculado imediatamente pela mente, de acordo com a lógica do pensamento</p>
<p>“a”, artigo indefinido, permite fazer referência a um ente da classe “table” com características particulares não realizadas (características indefinidas de cor, tamanho, geometria, etc.)</p>	<p>O uso do artigo indefinido “a” só adquire sentido pela possibilidade de substituição pelo artigo definido “the”: só é concebível “I am working at a table” se for possível pensar “I am working at the table”</p>
<p>“table”, nome comum, é parte da expressão referencial (corresponde a um ente real ou imaginário) indefinida “a table”, e é classificável, por exemplo, como [+contável; +medível; -coletivo], o que dá conta do tipo de ente a que se refere quanto à representação da pluralidade de instanciações dele</p>	<p>Na distinção aristotélica entre ‘seres naturais’ e ‘seres técnicos’, profundamente enraizada na lógica de pensamento, “table” é um ente imediatamente reconhecido como ‘ser técnico’, pelo que lhe são atribuídas diversas propriedades de acordo com essa categoria ontológica, como a ausência de movimento próprio.</p>